

LIBRAS

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

Este curso de pós-graduação em LIBRAS foi idealizado, objetivando atender a uma demanda existente na área da Educação Inclusiva, em tempos de educacionais, econômicas e sociais, pelas quais passa o Brasil. Nesse sentido, o curso em questão busca aprimorar a atuação de profissionais que atuam, ou desejam atuar com as questões educativas, ligadas à utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), sua escrita e leitura e além de permitir uma aproximação entre os falantes da Língua Portuguesa e a utilização de uma língua visual-gestual usada pelas comunidades surdas. No bojo das interfaces da Educação, surge o interesse em reconhecer o valor do ser humano como indivíduo transformador do seu próprio meio, de visualizar uma sociedade mais fraternal, humana e igualitária, sentimentos que se tornam possíveis no convívio escolar. A partir disso, a criação de um setor que possibilite a harmonia desses procedimentos estruturais, possibilitou o surgimento da LIBRAS, tornando-se, portanto, elemento fundamental para o desempenho eficiente das instituições educativas modernas.

OBJETIVO

Ampliar a capacitação de profissionais que trabalham com pessoas surdas, tais como, professores, tradutores e intérpretes, proporcionando-lhes fundamentos teóricos e práticos na área da surdez, haja vista, a necessidade de se atender as exigências da legislação nacional na área de atendimento às pessoas com necessidades especiais.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
293	A Interface Entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa	30

APRESENTAÇÃO

Interface entre a Língua Brasileira De Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa na Construção inicial da Escrita pela Criança Surda; A Pesquisa; Entre Palavras e Sinais: A Escrita em Questão; Notas; Sistema de Transcrição Simplificado; Sinais de Meios de Comunicação; Sinais de Meios de Comunicação; Atividades em Libras; Outros termos; Outras Atividades em Libras.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer a importância de se conhecer as construções conceituais de crianças surdas no que diz respeito à escrita.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analizar a importância da língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda;
Mostrar a dualidade entre as palavras e os sinais;
Refletir sobre o sistema de transição simplificado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E A LÍNGUA PORTUGUESA NA CONSTRUÇÃO INICIAL DA ESCRITA PELA CRIANÇA SURDA
LÍNGUA DE SINAIS E A CONSTRUÇÃO INICIAL DA ESCRITA DA CRIANÇA SURDA
ENTRE PALAVRAS E SINAIS: A ESCRITA EM QUESTÃO
SISTEMA DE TRANSCRIÇÃO SIMPLIFICADO
SINAIS DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO
SINAIS DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO
ATIVIDADES EM LIBRAS
OUTROS TERMOS
OUTRAS ATIVIDADES EM LIBRAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ABREU, A. C. Língua Brasileira de Sinais: Uma conquista histórica. Senado Federal - Brasília. 2006.
ADJUTO, E.F.O papel desempenhado pela língua brasileira de sinais na produção escrita de alunos surdos. 2001. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidades Estadual de Campinas, Campinas.
ALENCAR, E.; GOMES, M. A. Metodologia de pesquisa social e diagnóstico participativo. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.
Curso de pós-graduação “Lato Sensu” Especialização a Distância: Gestão de Programa de Reforma Agrária e Assentamento.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). Marxismo e filosofia da linguagem. 9. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.
BAPTISTA, Claudio Roberto et al. Colóquio: Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Inclusão, Brasília, v. 18, n. 1, p. 18-32, jan./jun. 2008.

PERIÓDICOS

BRAIT, Beth. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: _____ (Org.). Bakhtin, dialogismo e a construção do sentido. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
BRASIL. Carta para o terceiro milênio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/carta_milenio.pdf.

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

294

Introdução ao Estudo e Ensino de Libras

30

APRESENTAÇÃO

Introdução à LIBRAS; Histórico da Língua Brasileira de Sinais na Educação de Surdos; As Línguas de Sinais no Mundo; Características Próprias das Línguas de Sinais; LIBRAS: História e Evolução; Desenvolvimento da Pessoa Surda; A LIBRAS no Contexto do Ensino Fundamental; Memorização de Diversos Objetos; Preparação dos Profissionais; As Diferenças Humanas; Alfabetização e o Ensino da Língua de Sinais; Alfabetização Na Língua de Sinais Brasileira; Estágios de Aquisição da Língua de Sinais; Instrumentos do Processo de Alfabetização; O Ensino da Língua de Sinais; Reflexão Final; Praticando LIBRAS; Números e Numerais; Alfabeto Legal; Material Escolar; Aula de LIBRAS; AJA - Associação Do Jovem Aprendiz; Legislação Referente a Língua Brasileira de Sinais; Dicionário LIBRAS; Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira; Recursos Complementares.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

75

Pesquisa e Educação a Distância

30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PESQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

APRESENTAÇÃO

O Desafio de Ensinar Língua Portuguesa a Alunos Surdos; Educação Infantil; Introdução à Gramática da Libras; O Universal nas Línguas; O Sinal e seus Parâmetros; Sistema de Transcrição para a Libras; Os Processos de Formação de Palavras na Libras; As Categorias Gramaticais na Libras; Verbo na Libras; Advérbios; Adjetivo; Comparativo de Igualdade, Superioridade e Inferioridade; Pronomes na Libras; Numeral Na Libras; Utilização dos Numerais para Valores Monetários, Pesos e Medidas; Tipos de Frases na Libras; À Guisa de Conclusão; Quando Alunos Surdos Escolhem Palavras Escritas para Nomear Figuras: Paralexias Ortográficas, Semânticas e Quirêmicas; Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP1.1); Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais da Libras (TVRSL1.1); Teste de Compreensão de Leitura de Sentenças (TCLS1.1); Teste de Nomeação de Figuras por Escrita (TNF1.1-Escrita E TNF2.1-Escrita); Teste de Nomeação de Sinais por Escolha (TNS1.1-Escolha e

TNS2.1–Escolha); Teste de Nomeação de Sinais Por Escrita (TNS1.1–Escrita E TNS2.1–Escrita); Configuração das Mãos; Ponto de Articulação; Movimento; Orientação; Expressão Facial e/ou Corporal; Complete a Frase; Legislação de Língua Brasileira de Sinais.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

297

Introdução à Leitura e Escrita da Libras

30

APRESENTAÇÃO

Surdez e Preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada; A norma da fala; Os Limites da Leitura da palavra falada; Do preconceito do outro ao autopreconceito; Coesão textual na escrita de um grupo de adultos surdos usuários da Língua de Sinais Brasileira; Blogs de adolescentes surdos: escrita e construção de sentido; Língua de sinais e Língua escrita; Recursos Midiáticos para o desenvolvimento da escrita; Narrativa.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

76

Metodologia do Ensino Superior

60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLÍCITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.^a: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4^a. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9^a. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

APRESENTAÇÃO

A Educação de Pessoas Surdas e o Atendimento Educacional Especializado; Estudo de Planejamento e Design de um Módulo Instrucional Sobre o Sistema Respiratório: O Ensino de Ciências Para Surdos; Sobre a Educação de Surdos; Sobre a Opção Metodológica; Recomendações Da WCAG 2.0 (2008) E A Acessibilidade de Surdos em Conteúdos da Web; Comunicação de Surdos; Bilinguismo; Identidades Surdas; Diretrizes da Wcag 2.0 (2008) e a Surdez; Plano de AEE No Momento - de Libras; Bingo - Signwriting – Libras; Atividades Com Sinais; Outros Sinais de DST; Sinais de Família.

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância do atendimento educacional especializado para a educação de pessoas surdas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Discutir sobre a educação de pessoas surdas e o papel dos pais, da escola e da sociedade em geral neste contexto;
Apresentar como ocorre o processo do bilinguismo;
Procurar informações sobre o processo de acessibilidade de surdos em conteúdo da web.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A EDUCAÇÃO DE PESSOAS SURDAS E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
ESTUDO DE PLANEJAMENTO E DESIGN DE UM MÓDULO INSTRUCIONAL SOBRE O SISTEMA RESPIRATÓRIO: O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA SURDOS
SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS
RECOMENDAÇÕES DA WCAG 2.0 (2008) E A ACESSIBILIDADE DE SURDOS EM CONTEÚDOS DA WEB
COMUNICAÇÃO DE SURDOS
BILINGUISMO
IDENTIDADES SURDAS
DIRETRIZES DA WCAG 2.0 (2008) E A SURDEZ
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
ANEXOS
PLANO DE AEE NO MOMENTO - DE LIBRAS
BINGO - SIGNWRITING - LIBRAS
ATIVIDADES COM SINAIS
OUTROS SINAIS DE DST
SINAIS DE FAMÍLIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVEZ, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula; DAMÁZIO, Mirlene Macedo. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 4. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado: pessoa com surdez.** Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FLOR, Carla da Silva; VANZIN, Tarcisio; ULBRICHT, Vânia. Recomendações da WCAG 2.0 (2008) e a acessibilidade de surdos em conteúdos da WEB. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Versão Impressa. ISSN 1413-6538. Rev. Bras. Educ. Espec. Vol.19No.2 Marília Abr./Jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382013000200002>. Disponível em: . Acesso em: 25 Jul. 2013.

GESER, Audrei. **Do patológico ao cultural na surdez:** para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas. Trabalhos em Linguística Aplicada. Versão Impressa. ISSN 0103-1813. Trab. Linguist. Apl. Vol.47 No.1 Campinas Jan./Jun. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132008000100013>. Disponível em: . Acesso em: 18 Jul. 2013.

PERIÓDICOS

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Esclarecendo as deficiências:** aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2008.

_____. **Livro ilustrado da Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009, 2010, 2011.

_____. **Esclarecendo as deficiências:** aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2008.

295

A Língua de Sinais e o Espaço Escolar

30

APRESENTAÇÃO

A Prática Pedagógica Mediada (Também) pela Língua de Sinais: Trabalhando Com Sujeitos Surdos; A Língua de Sinais e o Espaço Escolar; Uma Leitura Enunciativa da Língua Brasileira de Sinais: O Gênero Contos de Fadas; Os Estudos sobre as Línguas de Sinais e a Teoria Enunciativa de Bakhtin; O Gênero Contos de Fadas em LIBRAS; LIBRA: Um Estudo Eletroencefalográfico de sua Funcionalidade Cerebral.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer a importância da Língua de Sinais no espaço escolar e o trabalho com os alunos surdos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Estudar Teoria Enunciativa de Bakhtin;
Analizar a leitura enunciativa da língua brasileira de sinais: o gênero contos de fadas;
Contribuir sobre estudo eletroencefalográfico de sua funcionalidade cerebral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A PRÁTICA PEDAGÓGICA MEDIADA (TAMBÉM) PELA LÍNGUA DE SINAIS: TRABALHANDO COM SUJEITOS SURDOS*

A LÍNGUA DE SINAIS E O ESPAÇO ESCOLAR

UMA LEITURA ENUNCIATIVA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: O GÊNERO CONTOS DE FADAS

INTRODUÇÃO

OS ESTUDOS SOBRE AS LÍNGUAS DE SINAIS E A TEORIA ENUNCIATIVA DE BAKHTIN

O GÊNERO CONTOS DE FADAS EM LIBRAS

CONCLUSÃO

“LIBRAS” (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) UM ESTUDO ELETROENCEFALOGRAFICO DE SUA FUNCIONALIDADE CEREBRAL

INTRODUÇÃO

OBJETIVOS

METODOLOGIA
RESULTADOS
DISCUSSÃO
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
ANEXOS
HISTÓRIA DOS 3 PORQUINHOS EM LIBRAS

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Língua Portuguesa para pessoa surda. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, 112 págs., 2008.

BRASIL. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, 128 págs., 2008.

GÓES, Maria Cecília Rafael; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Surdes, Processo Educativo e Subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

_____ ; Linguagem, Surdez e Educação. 2 ed. Campinas, SP: autores associados, 1999. – coleção (educação). Contemporânea).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei 10.436 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

LUNARDI, M. L. Cartografando os estudos surdos: currículo e relações de poder. In: SKLIAR, C. B. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001.

PERIÓDICOS

GOLDFELD, Marcia. Breve relato sobre a educação de surdos. In: _____. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2001.

INES - Instituto Nacional de Educação dos Surdos. Disponível em: www.ines.org.br. Acesso em: 30 set. 2013.

APRESENTAÇÃO

Visão: Funcionamento e Deficiências; O Funcionamento da Visão; A Deficiência Visual; Conceito e Classificação; Causas; Sintomas; Processos de Escolarização de Pessoas com Deficiência Visual; Memórias da Educação Infantil; Aprendizagem Específica na Sala de Recurso; Aprendizagem no Espaço Da Sala Comum; Sala de Recurso X Sala Comum; Avaliação Funcional da Visão; Avaliação Educacional por Meio do Teste Iar em Escolares Com Cegueira; Método; Aplicação do Iar; Resultados; Discussão; O Código Matemático Unificado e o Sistema Braille; A Teoria do Sistema Braille: Conceitos e Definições; Braille Aplicado À Matemática: Código Matemático Unificado; Soroban; Os Recursos Didáticos Aplicados Ao AEE; Modelo, Maquete, Mapa; Recursos Tecnológicos – O Mundo da Informática; Livros; Outros Recursos Didáticos; Recursos Ópticos e Não-Ópticos.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

77	Metodologia do Trabalho Científico	60
----	---	----

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRIPTIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

300

A Inclusão dos Surdos, a Lei das Diretrizes e Bases e o Ensino Regular

30

APRESENTAÇÃO

Educação Bilíngue Para Surdos e Inclusão Segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto Nº 5.626/05; Breve Contextualização Histórica dos Documentos; Os Sentidos do Conceito de Educação Bilíngue Para Surdos; Os Sentidos de Inclusão; A Inclusão do Aluno Surdo da Educação Infantil no Ensino Regular; Surdez; Importância da Aquisição da Linguagem; A Educação de Surdos no Brasil; Ensino da Língua Portuguesa para Surdos; Inclusão Escolar: Amparo Legal; O Aluno Surdo em seu Contexto Escolar; Libras - Lei Federal - Língua de Sinais - Lei Nº 10.436; Leis, Decretos, Portarias e Informações Afins.

OBJETIVO GERAL

Estabelecer relações entre o processo de inclusão dos surdos no ensino regular e a LDB.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Expressar-se e discutir sobre o processo de inclusão de surdos na educação infantil do ensino regular;

Pesquisar sobre a lei que regulariza a Libras no Brasil;

Prestar atenção de como ocorre o processo de inclusão do aluno surdo nas escolas brasileiras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS E INCLUSÃO SEGUNDO A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E O DECRETO Nº 5.626/05
BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DOS DOCUMENTOS**

OS SENTIDOS DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS
OS SENTIDOS DE INCLUSÃO
CONSIDERAÇÕES FINAIS
A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REGULAR
SURDEZ
IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL
ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS
INCLUSÃO ESCOLAR: AMPARO LEGAL
O ALUNO SURDO EM SEU CONTEXTO ESCOLAR
LIBRAS -LEI FEDERAL - LÍNGUA DE SINAIS -LEI Nº 10.436 REGULAMENTAÇÃO DA - MAIO/ 2005
LEIS, DECRETOS, PORTARIAS E INFORMAÇÕES AFINS

REFERÊNCIA BÁSICA

- BAKHTIN, Mikhail(Volochinov).Marxismo e filosofia da linguagem. 9. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.
- BRASIL. Carta para o terceiro milênio. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/carta_milenio.pdf. Acesso em: 15 ago. 2013.
- BRASIL. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2013.
- _____. Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2013.
- _____. O surdo e a Língua de Sinais. Petrópolis, 1996. Disponível em <http://portal.mj.gov.br/corde/referenciasBiblio/cor_surdo.asp>. Acesso em: 15 ago. 2013.
- _____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2013.
- _____. Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília: MEC, 2007a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2013.
- _____. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2007b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm>. Acesso em: 15 ago. 2013.
- _____. Ministério da Educação. Portaria Ministerial nº 555, de 05 de junho de 2007c. Disponível em: <http://sentidos.uol.com.br/downloads/portaria_555.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2013.
- _____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- ABREU, A C. **Língua Brasileira de Sinais: Uma conquista histórica**. Senado Federal - Brasília. 2006.
- ADJUTO, E.F. **O papel desempenhado pela língua brasileira de sinais na produção escrita de alunos surdos**. 2001. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidades Estadual de Campinas, Campinas.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 2 ed. São Paulo, Edusp. p. 1479 – 1487. Vol. 1. 2001.

PERIÓDICOS

- FELIPE, T.A.; **Libras em contexto**. 8 ed. Rio de Janeiro, Wal Print Gráfica e Editora. 2007.
- FERNANDES, S. É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999. v. 2, p. 59-81.
- FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

APRESENTAÇÃO

Formação, Profissionalização e Valorização do Professor Surdo: Reflexões a partir do Decreto 5.626/2005; O Professor e Instrutor de Libras na Educação Básica: Reflexões a Partir do Decreto 5.626/2005; Libras na Escola de Educação Básica: Valorização e Profissionalização do Professor Surdo; O Intérprete Educacional de Libras: Desafios e Perspectivas; O Tradutor/Intérprete de Libras no Contexto Educacional: Desafios Linguísticos no Processo Tradutório; O Intérprete Universitário da Língua Brasileira de Sinais; A Dramatização como estratégia de aprendizagem da Linguagem escrita para o Deficiente Auditivo; Pós-Dramatização; Afinal: Intérprete de Língua de Sinais, Intérprete Educacional, Professor-Intérprete ou Auxiliar? O Trabalho de Intérpretes na Lógica Inclusiva; Políticas Públicas Inclusivas e o Papel do Intérprete de Libras e Língua Portuguesa; Pesquisas sobre Atuação do Intérprete Educacional: Refletindo Sobre Diferentes Experiências; O Encontro com o outro; Afinal: O que os Intérpretes Educacionais têm a Dizer?; O papel do intérprete educacional para além da interpretação; Modelo linguístico e colaboração no processo de ampliação do léxico da Libras; Atuação do Intérprete Educacional na Escola; Atuação do Intérprete Educacional na Sala de Aula; Conduta Profissional do Intérprete; Mec e Orientações para o Tradutor e Intérprete da Libras e Língua Portuguesa; Ensinando Libras para Ouvintes.

OBJETIVO GERAL

OBJETIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PERIÓDICOS

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30
----	---------------------------------------	----

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso é destinado aos profissionais da educação ou de áreas afins, tais como: pedagogos, professores das diferentes áreas, intérpretes de LIBRAS, psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, estudantes e demais interessados no estudo da área.